

## TROTE E VIOLÊNCIA UNIVERSITÁRIA

**Proposta pelo LC PUC-SP da IFMSA Brazil**  
**Apoiada pelos LCs UEL, PUC PR Londrina,**  
**FCM Santa Casa, UVV**  
**Abril de 2016, Juiz de Fora, Minas Gerais**

### Resumo

A International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA Brazil) reafirma sua defesa de direitos humanos no ambiente universitário e a preservação de valores e respeito à dignidade humana.

Requisitamos às faculdades, aos discentes e aos docentes, o combate à violência no ambiente universitário e o posicionamento contra todo e qualquer tipo de opressão. Também recomendamos um processo de educação continuada e atenção à saúde do estudante de medicina, entendendo que o combate a violência institucionalizada está intimamente ligado a um processo de mudança de cultura, e o grande prejudicado é o profissional em seu status de formação.

### Introdução

O trote é considerado um fenômeno social, cultural e histórico, não específico de uma carreira e muito menos de uma universidade. A prática do trote violento é uma clara violação dos Direitos Humanos, indo contra os eixos de atuação e valores da federação, e difere da recepção de alunos geralmente associada a valores de cidadania e solidariedade.

Como garante o inciso II do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”.

Partindo dessa premissa, é possível analisar o trote em algumas vertentes que coexistem:

- Há características pessoais que são mais encontradas em situações criadas pelo trote, como preocupação com imagem pessoal e hipervalorização institucional;
- A ideia do rito de passagem da entrada na faculdade pode funcionar como uso de subterfúgio à entrada no ambiente trotista. Esse desejo pode ser considerado como principal motivo consciente que permite aceitação das evidentes humilhações que o trote implica;
- O trote assegura a definição de relações de poder, constituindo uma hierarquia distorcida, transcendendo desde o ingresso a graduação até a prática médica;
- O trote é focado no ingressante em uma situação de vulnerabilidade (p. ex. afastamento do núcleo familiar, necessidade de aceitação em um novo ambiente) que apresenta implicações na formação social, como indivíduo e como profissional.

As faculdades de medicina são historicamente reconhecidas por ambientes de grande pressão, submetendo os alunos a estresse na formação médica que pode ser considerado como grande causa da gênese dos problemas de saúde mental. Segundo revisão de Ibrahim e colaboradores, a taxa média de prevalência de depressão entre estudantes universitários é de 30,6%.

Essas questões podem ser diretamente agravadas por uma recepção inadequada de acadêmicos no ambiente médico. O trote assume forte papel transgressor nesse processo, dificultando a integração entre os acadêmicos e potencializando os efeitos da desumanização do estudante e a banalização da violência como fator natural.

## Desenvolvimento

Desta forma, a IFMSA Brazil acredita que o trote é um processo manifestado nas mais diversas universidades do Brasil, adquirindo particularidades específicas nas realidades das faculdades de medicina, com movimento coexistente de ideais e valores próprios, manifestados em suas mais diversas vertentes.

De acordo com o supracitado, a IFMSA Brazil pede:

### **1. Às escolas médicas e gestores das universidades**

- Que assegurem em suas faculdades espaços plurais, de integração, contra toda e qualquer tipo de violência no ambiente universitário; posicionando-se como espaço acolhedor e de discussão de opressões;
- Que promovam atividades educativas em prol da humanização do ambiente universitário e do acolhimento adequado a todos os estudantes;
- Que prezem pela saúde mental e física do estudante;
- Que se posicionem contra os métodos de descaracterização da identidade do aluno.

## **2. Aos docentes das faculdades médicas**

- Que empoderem seus estudantes a fim de desenvolver pensamento crítico nos conflitos éticos de tratamento aos colegas e pacientes;
- Que coíbam as atividades trocistas violentas, reafirmando um posicionamento institucional;
- Que criem serviços de apoio psicopedagógico ao estudante;
- Que incentivem o aluno a desenvolver aptidões como resiliência, altruísmo e benevolência.

## **3. Aos Comitês Locais e Estudantes de Medicina**

- Que se posicionem contra a reprodução de violência aos seus pares, respeitando princípios básicos de ética e cidadania;
- Que promovam atividades de recepção em conjunto com a universidade;
- Que advogue contra perpetuação da hierarquia médica opressora no ambiente profissional, consequência da naturalização da violência aplicada no trote.

## **Referência**

1. Marin J. C. et al. Concepções sobre Assédio Moral: Bullying e Trote em uma Escola Médica.
2. Damiano R. F. (2015). O primeiro ano do Grupo de Apoio ao Primeiroanista (2015). Revista Bras. De Educ Med. 2015; 39(2): 303-309.



**IFMSA**  
Brazil

**International Federation of Medical Students Associations of Brazil**  
Alameda Santos, n.º 1.800, 8º andar, CJ 8032, Bairro Cerqueira César, São Paulo/SP - CEP: 01418200  
Tel.+ 55 11 3170-3251 | atendimento@ifmsabrazil.org - www.ifmsabrazil.org | CNPJ 02300156/0001-13

3. Albanaes, P., Bardagi, M. P., Luca, G. G., & Girelli, S. (2014). Acolhimento ao Estudante Universitário
4. Akerman M, Conchão S, Hotimsky S, Boaretto R. Violência e intimidação na recepção aos calouros nas faculdades de medicina: ato que persiste ao longo do ano. Rev Bras Educ Méd. 2010; 34(4): 627-628.
5. Dutra E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. Estudos de Psicologia 2002; 7(2): 371-378
6. Almeida Junior AR, Queda O. Universidade, preconceito e trotes. São Paulo: Hucitec; 2006.
7. Ibrahim AK et al. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. Journal of Psychiatric Research 2013; 47(3): 391-400.

**www.ifmsabrazil.org**